ANNO 59.º — Numero 5:966 — Quarta-feira, 8 de junho de 1910.

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Uma pagina da Historia

Destitua o governador! Destitua o governador! Se o governo do sr. Beirão não é o governo do sr. José Luciano, se o governo do sr. Beirão não é o governo do paço dos Navegantes, revogue o decreto que confirmou o sr. José Luciano como governador do «Credito-predial»! **Revogue o decreto!»**

Alta voz, n'um brado unisono de justificada impaciencia por que se restitua ao paiz a calma que não tem e á governação publica uma administração honesta, assim se clamou ante-hontem, na camara electiva, de todos os lados, de todos os campos, pois nos proprios arraiaes, nas proprias fileiras progressistas, homens de bem, que ainda os tem esse partido, se alliaram ao protesto nacional.

Sáia o governo, clamou-se. Abandone, deixe por uma vez as cadeiras que não soube honrar; mas destitua antes o governador do Credito-predial, contra a acção demolidora do qual se ergue um paiz inteiro, contra quem se levantam, na hora amarga que atravessamos, as proprias pedras da calçada.

Tem logar de honra especial nos annaes do parlamentarismo europeu a sessão de ante-hontem na camara dos deputados.

Trovejou de indignação a palavra da verdade: «Talone e Quintella gemendo no carcere, gritou-se, e o sr. José Luciano, isento ainda, commandando um governo seu, dominando o paço!»

O que alli se passou fez echo, retumbou por toda a parte. E' o assumpto dominante, é o caso do dia, que se discute com calor em todos os pontos de reunião.

O monumental discurso do sr. dr. Egas Moniz produziu a maior, a melhor, a mais extraordinaria emoção no animo publico. O eminente tribuno terminou como começara, dominando, avassalando, em meio do tumulto provocado pelas ameaças do sr. Beirão. As suas primeiras palavras abalaram o edificio como se um rugido se fizera ouvir n'um desmantelado acampamento em noite escura e tenebrosa.

«A justiça ha de fazer se, disse. Pretendo fazer a apologia da justiça, retorquiu, em meio de vibrantes aclamações da camara, dirigindo-se ao presidente da meza, que lhe pedia a explicação d'aquellas palavras.

Os portuguezes têem fraca memoria, continua o orador. E' preciso recordar-lhe ás vezes factos bem recentes. Recorda a attitude do sr. Moreira Junior a proposito do projecto Hinton que tentava submetter á sancção parlamentar. Esse projecto infamado por toda a especie de suspeições, cahiu.

—E' um governo d'estes que subsiste ainda! Fique-se com o poder, com o rei se quizer estar a seu lado, com a tropa e todos os elementos de força. Mas o sr. Beirão ha-de cahir, porque é a justiça que o ha-de obrigar a isso!

Refere se á fuga do governo, quando o sr. dr. Affonso Costa leu documentos a proposito da questão Hinton. Fugiu o governo e ficou a maioria. Mas o que o indigna é uma inexactidão proferida pelo sr. presidente do conselho, quando affirmou que não fôra avisado do que se ia passar. Mas o sr. presidente da camara declarou que lhe tinha telephonado n'essa occasião! *(Sensação em toda a camara).*

São estes os processos uzados pelo governo, são estes os processos synthetisados na mentira do sr. Beirão!

Disséra o orador precedente que a questão do «Crédito» a trouxera á camara o sr. Beirão. Houve no governo um homem de bem que não obedeceu a sollicitações de pessoa alguma, e sahiu nobremente das cadeiras do poder. Lembra que atacou severamente o sr. Montenegro quando da questão do bispo de Beja. As apreciações que então fez do seu caracter póde repetil-as hoje. Vae expôr as razões fundamentaes e irrefutaveis que justificam o seu procedimento tratando d'este assumpto. Refere-se, em primeiro logar ás relações intimas existentes entre o governo e o Crédito-predial, e diz quo o sr. Soares Branco commissionou em dois delegados, junto da Companhia, o sr. Prazeres, para lhe dizer alguma coisa do que alli se passou. O governo chamou todos os banqueiros de Lisboa, para vêr se havia remedio.

—Era uma fórma de encobrimento, diz o sr. dr. Affonso Costa.

—Sem duvida, continua o orador.

Esses banqueiros disséram ao sr. ministro da fazenda que não estavam alli para servir o governo, e declararam que para salvar uma parte do Crédito-predial era indispensavel saber o que lá dentro havia. Foi só depois d'isto que o sr. ministro da fazenda mandou o sr. Prazeres averiguar o que se passava. O sr. Prazeres foi então verificar esse montão de fraudes e mizerias...

—Póde carregar na palavra que ainda não chega a dizer tudo. conclue o sr. dr. Affonso Costa.

Refere-se em seguida o orador á portaria ministerial em que era auctorisada a commissão de 10:000 obrigações do Credito.

—Isto é uma comedia, brada o sr. dr. Affonso Costa.

O sr. dr. Egas Moniz compara essa portaria com a do sr. Soares Branco, acabando por exclamar, com vibrantes applausos de todas as minorias: —Eis o que tem sido a acção do governo em toda a questão do Crédito-predial!

Não vem ao parlamento atacar um homem só, Vem pedir justiça, e que as responsabilidades caiam sobre quem devem cahir. A justiça ha-de vir, quer queiram quer não.

A declaração que existe no juizo de instrucção criminal foi feita pelo sr. José Luciano e assignada por Quintella. Não quer criticar agora esse acto; apenas deseja affirmar que o roubo, que por essa declaração é apenas de 60 contos, deve attingir uma cifra muito mais elevada. *(Sensação na camara).*

Pouco tempo depois da confissão de Quintella era preso o thesoureiro d'aquelle banco, que tivera a infelicidade de obter um attestado de bom comportamento assignado pelo sr. José Luciano... *(risos)* Veja-se para que os homens publicos se mettem dentro dos bancos!

Refere-se ás obrigações sorteadas que existiam no cofre do sr. Quintella, e a umas cartas que alli foram tambem encontradas, segundo noticia o *Mundo*, jornal que tem andado muito bem informado n'esse assumpto. Infelizmente essas cartas foram restituidas aos destinatarios, porque seria interessante, para esclarecer a questão, lêl-as agora.

Falla das falsificações da escripta, e dos emprestimos caucionados com obrigações sorteadas, factos que, em boa justiça, são da responsabilidade governodor.

O governo, que pertence a um partido cujo chefe é o governador do Credito-predial, não tem escrupulos de continuar no poder! Sabe o que querem dizer as palavras do sr. presidente do conselho: quer ameaçar com a dissolução. Pois traga a dissolução...

—Venha a dissolução! Traga a dissolução, exclamam varios deputados.

Proseguindo, no meio dos mais enthusiasticos apoiados de todas as minorias, clama: Se o governo tem o rei na barriga, se nos ameaça com uma dissolução, ella que venha!

Acolha o rei de Portugal sob o seu manto roçagante este governo do Credito-predial, occulte sob elle e proteja com o sceptro o sr. José Luciano, o guarda-livros Quintella e todos os outros criminosos do Credito-predial! E então, feito o manto do rei de Portugal capa... de protector, entre assim o sr. D. Manuel na Historia! *(Grande sensação. Apoiados repetidos. Sôa a campainha presidencial.)*

O *presidente* convida o illustre deputado a não se referir á pessôa do rei.

O sr. *dr. Egas Moniz*—Não discuto a pessôa do rei. Respondo á ameaça com que, em nome do poder moderador, se pretende attingir a soberania do poder legislativo. *(Apoiados repetidos. Na camara a impressão causada por este discurso colossal é profunda. A maioria mostra-se abatidissima.*

Levanta-se o sr. *ministro das obras publicas* para declarar, quanto á questão do Credito-predial, que ha responsabilidades criminaes...

O sr. dr. *Egas Moniz*: E graves! Mas o governador está em casa emquanto o Quintella geme n'um carcere!

Cumpra o seu dever! O governo só tem a cumprir o seu dever! Antes de tudo, o governo tem que revogar o decreto que confirmou a eleição do sr. José Luciano como governador do Credito-predial! Revogue o decreto! Destitua-se o governador!»

A sessão ficou memoravel nos registos da Historia. Mas o governo e o sr. José Luciano ficaram tambem ainda no poder... para vergonha, para deshonra d'ella!

Lyceu nacional d'Aveiro

O caso das faltas—São dois os queixosos de hoje—Mais dois alumnos que abalam.

Causou desagradavel impressão na cidade o caso das faltas geraes que relatámos no nosso n.º anterior. Foi o assumpto da tarde, n'aquelle dia, é ainda hoje razão para novos e asperos commentarios sobre tantos a que tem dado logar a conducta do lyceu.

A perspectiva da pena que ha de brotar do exame ou inquerito a que se procede portas a dentro do edificio onde tantas victimas imolou o capricho de irreductiveis odios, exaspera-o. E em vez d'um, apparecem sacrificados dois, mais dois, como se vê da carta que em seguida transcrevemos e para a qual continuamos a chamar a attenção das instancias superiores:

Sr. redactor:—Desculpe-me vir importunal-o, bem como aos seus leitores. O ultimo acontecimento do lyceu merece attenção especial das estações superiores e para ellas dirijo tambem as minhas palavras.

Eis o caso:

Em 19 do mez findo foi um estudante militar chamado ao quartel, de onde veio ao lyceu protestar contra a nota d'uma falta geral que não dera. O secretario, após verificações de papeletas, disse, ao que nos consta, que houvera engano, *engano* por vezes havido com outros estudantes militares.

Succede, porém, que um condiscipulo d'aquelle o previne de que o continuo Fernando Maia lhe quer fallar. O alumno procura-o e sabe então que aquelle professor lhe houvera pedido a caderneta perguntando-lhe ao mesmo tempo se «no dia 28 do mez findo o numero 36 havia faltado a mathematica». Obtendo resposta negativa, que era a absoluta expressão da verdade, recebeu o continuo a *intimação* de marcar essa falta ao mesmo alumno!... Respondeu-lhe que era uma injustiça, pois que tal falta se não dera; que o seu dever e a sua consciencia não lhe permittiam semelhante illegalidade; que é escrupuloso no cumprimento dos seus deveres e que não quer responsabilidades. De novo recebe o continuo a mesma intimati-va, que cumpre, por fim, em obediencia á ordem superior!

O facto ficou consummado e foi o proprio continuo que o declarou, perante testimunhas, áquelle alumno, que lhe provou não ter faltado ainda n'esta epoca, a não ser nos tres dias em que depoz na syndicancia que corre contra os actos do lyceu. O continuo é rigoroso observador dos seus deveres; o professor é que nunca levou a caderneta para as aulas, nem lapis, nem penna, nem papel para marcar as faltas ou lições dadas. E' a confirmação de quanto v. tem dito aqui. Papel... só *Zig-zag*, para fumar; e quando o não tem pede-o aos alumnos...

Mas ha mais: um outro estudante militar foi, commissionado, assistir a Coimbra ás festas do centenario de Herculano. Foi com a devida auctorisação, e do ministerio do reino baixou ordem para se não marcarem faltas a estudantes nas suas condições. Pois no lyceu saltou-se por cima d'isso e aquelle estudante lá tem duas faltas geraes!.. Não admira. Foi tambem dos que depoz na syndicancia e que fallou verdade, pelo que tem que «soffrer as consequencias», aquellas consequencias de que o lyceu fallou ao publico.

Em que estado anda tudo isto, santo Deus! A arbitrariedade até na marcação das faltas, sr. redactor!

E ainda se atreverão a dizer que a syndicancia não ha-de produzir?! E não são estes factos gravissimos?

Desculpe-me, sr. redactor, e creia na estima e gratidão do de v. etc.—*A. D.*

*

O lyceu havia-o jurado. Leia quem sabe ler nas entrelinhas:

...«E' inteiramente necessario que aquelles a quem compete fazer respeitar o bom nome do lyceu e manter a ordem n'esse nosso primeiro estabelecimento de instrucção, procedam com a energia que o caso reclama, sem indecisões, nem fraquezas, sem a cobardia, o mêdo que é, hoje em dia, o atributo mais notado em grande parte da sociedade portugueza.»

Sem indecisões e sem mêdo o fizeram, realmente. Procedeu-se com essa energia reclamada, sem vislumbre de fraqueza, a não ser de justiça e de legalidade.

Mêdo de que ou de quem? A prova feita, provada, irrefragavel, tem necessariamente de produzir. Mais uma falta, mais esta falta, pensou-se. não aggravará a pena.

Cevem-se, pois, os odios até onde possa ser. Crave-se bem a lamina das paixões. «Mantenha-se a ordem, sem tibiezas, sem cobardias, sem receios» seja embora á custa de que sacrificio fôr e com o sacrificio seja de quem fôr.

O lyceu havia-o escripto. Cumpriu á risca.

Entretanto, e sobre a somma das duas ou tres duzias de alumnos que a meio anno pediram a transferencia e d'ahi sahiram para differentes lyceus do reino, lá foram agora mais dois, levados pelo terror, fugidos áquella «necessidade de proceder com energia, sem mêdo, sem indecisões.»

Mais dois! Eram poucos ainda os que haviam abalado.

Como a syndicancia corre de vagar!...

*

Somos n'este momento informados de que, tendo o sr. syndicante aos actos do lyceu pedido, por intermedio d'elle, informações ácerca da falta que o continuo foi obrigado a lançar na sua caderneta ao alumno militar n.º 36, o lyceu respondera, em officio, que tem de ficar apensa ao processo, que se reclama lhe fique apensa, que tal falta desapparecera já d'alli.

E' de pasmar a facilidade com que se lançam e desapparecem as notas nas cadernetas lyceaes!

E que fez o sr. syndicante? Aprehendeu, como lhe cumpria, hoje que veio ao lyceu, após aquella informação official, a caderneta de onde deve verificar-se o rasto da existencia da viciação se a ha?

Terá sua ex.ª reparado n'isso?

Queremos fazer ao sr. dr. Souza Gomes a justiça devida, que irá até onde fôr a correcção com que deve desempenhar-se da delicada missão de que foi incumbido. Como nós, toda a gente tem os olhos fitos no resultado do seu estudo, do seu exame Este facto é grave em demasia para que se deixe passar de leve.

Mala-do-sul

LISBOA, 7-6-910

Contra todas as previsões, o governo ainda hoje arrasta a pesada cruz dos seus negros peccados, parecendo resignado a subir o calvario onde amanhã será sacrificado, não como o divino Martyr, que esse morreu sem culpas, mas como outros que alli as expiaram.

E' impossivel que subsista, taes e tantas as suas responsabilidades na situação. O chefe, esse está irremediavelmente perdido. Os crimes de que é responsavel são de natureza tal, que o juizo imparcial da opinião lavrou já a sentença.

A cadeia não se fez para cães. Já lá estão Talone e Quintella, que o sr. José Luciano deu como auctores de roubos em que toda a gente comprehende serem apenas cumplices.

O dia de hoje marca uma data memoravel nos registos publicos. Foi na camara alta aberta a falencia mais humilhante que se tem visto fazer a uma sociedade politica que por mais de «cincoenta annos» viveu a «vida immaculada» que se conhece, e foi no Credito-predial a mais tremenda desautoração que pode fazer-se á firma commercial que na praça girava sob a designação de Luciano, S. Thomé & c.ª

N'aquella foi o sr. João Arroyo que teve a honra da sessão. N'esta, o sr. Mello e Souza, que esfarrapou, n'um extraordinario discurso, o governador do Credito.

Nunca o nome d'um homem se arrastou assim pela vala do descredito. Nunca se fizeram, em qualquer parte do mundo, nem maiores nem mais graves accusações.

A justiça cáe a fundo, implacavel, inexoravel, tremenda sobre os crimes e os criminosos.

No juizo de instrucção apenas se aguarda o relatorio dos peritos encarregados da investigação ás fraudes do Credito.

Logo depois será chamado a contas o auctor de todas as maiores desgraças do paiz. O sr. José Luciano, que tencionava ir para Anadia, em julho, retirando de vez da vida publica, talvez não chegue a ir por ter de emparceirar com

aquelles que por sua causa estão gemendo.

E' um facto a sua retirada da chefia do partido. Se quizer viver mais alguns dias, esse esfrangalhado grupo politico, tem de alijar o chefe.

Sabe-se que o substituirá o sr. Beirão, que é mal recebido pelo maior numero. Teremos divisões e subdivisões, e por fim a morte do que foi, em tempos idos, o maior e mais prestigioso agrupamento politico do paiz. Bons tempos esses, em que o chefe actual, que o desmoronou, era apenas um subalterno, logar de que a sua reconhecida incompetencia o não devia deixar passar. Tarde se reconhece o êrro, mas mais vale tarde do que nunca.

Como acima digo, o sr. Arroyo teve as honras da tarde na camara alta. Produziu profunda impressão uma passagem do seu discurso, que foi d'uma grande violencia, aliaz justificada em face da affirmação do presidente do conselho, de que tinha o rei na barriga.

Depois de escalavrar e amarrar bem ao poste da irrisão publica o chefe progressista, o illustre orador, alludindo á situação do rei, diz «que vale mais ser honesto cidadão d'uma republica do que symbolo maculado e deshonrado d'uma corôa que acoberte um governo amarrado ás responsabilidades do Crédito-predial!»

O seu discurso, verdadeiramente sensacional, foi admiravel, sendo o sr. Arroyo muito cumprimentado no fim.

O sr. José d'Alpoim disse que para decoro do parlamento e honra dos partidos e no proprio interesse da monarchia, é preciso que se esclareça o assumpto do Crédito-predial, requerendo a inscripção especial sobre as declarações do sr. Beirão. A camara approva o seu requerimento. Depois, o eminente chefe dissidente e grande parlamentar faz as declarações que junto envio e que é preciso reproduzir para que se quebrem sem demora os dentes da calumnia na bocca suja dos alliados dos Nanegantes.

Trata-se d'uma proposta do governo aos dissidentes, concebida nos seguintes termos e subscripta pelo sr. Beirão:

«Tendo o governo solicitado o presente adiamento das côrtes no intuito de assegurar a continuação do seu regular funccionamento interrompido nas ultimas sessões parlamentares, e conhecido que esse é um serviço ao paiz, não duvida, nas actuaes circumstancias, consultar as minorias sobre se pódem e querem concorrer para aquelle patriotico fim e no caso affirmativo, quaes as condições em que entendem prestar o seu concurso.»

Esta proposta, recebida a 14 de maio, em plena discussão do caso Hinton, teve a seguinte resposta dos dissidentes: «O partido progressista dissidente, não reconhecendo a conveniencia ou a necessidade do presente addiamento das côrtes e affirmando o seu proposito de continuar no desempenho da sua missão parlamentar pela fórma correcta e patriotica com que sempre tem procedido, accentua a sua inteira liberdade d'acção e não propõe nem acceita condições para cumprir o seu dever.»

Sobre esta sensacional leitura fechou a sessão marcando-se a proxima para sextafeira.

A sessão no Credito-predial decorreu muito agitada. O sr. Burnay concluiu a exposição começada no sabbado, enterrando mais o sr. José Luciano. O sr. Pimentel Pinto, em nome do conselho fiscal, declinou todas as responsabilidades no governador, a quem de facto cabem. O caso produziu grande sensação.

O relatorio do sr. Albino Rodrigues fez sensação e parece animador para futuro do Credito. Consta que o sr. Rodrigues será eleito governador.

Nas ruas as evoluções policiaes interessara sobremodo a galhofa publica.

O discurso do sr. Mello e Souza deixou o sr. José Luciano n'uma tristissima situação. Tem a morte moral que merecia. Aquillo nem é já viver. Ninguem quer solidariedes com elle. Assim se declarou, por parte dos corpos gerentes do Credito, em plena reunião de hoje. E' a maior condenação a que temos assistido.

Jota

Chapelaria Veiga

22, R. de Santo Antonio, 24

PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

Elegantes chapeus de palha e Chile de todas as qualidades para a estação de verão. Chique, bom e barato.

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 8*—A benemerita *Companhia dos bombeiros voluntarios* festeja com pompa a benção da sua nova bandeira.

Dia 9 — Morre em Esgueira o dr. Elmano da Cunha e Costa. Natural de Agueda, viveu muitos annos entre nós, deixando saudades.

Dia 10 — Realisa-se a festa do *Corpus Christi*, a expensas da Camara, sendo grande o numero de forasteiros que á cidade vieram.

O vento é demasiado.

Serviço de administração.—Enviamos já, pelo correio, aos nossos presados subscriptores, os recibos do trimestre agora findo. Muito nos obsequeiam satisfazendo-os. A sua devolução importa sempre a repetição da despeza com a inutilisação de novos sellos e estampilhas, despeza que a ninguem aproveita que façamos.

Em extremo nos penhoram, pois, todos os cavalheiros a quem nos dirigimos, saldando essas pequenas contas á data da sua apresentação pelos distribuidores telegrapho-postaes, e a todos aqui deixamos desde já firmado o nosso sincero reconhecimento.

Camara municipal de Aveiro. — *Resoluções da sessão de 7 do corrente.* Presidencia do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto. Compareceram os vereadores em exercicio, srs. dr. José Maria Soares, Rodrigues da Costa, Avelino Dias de Figueiredo, Manuel Silvestre, Matheus Ventura, José dos Reis e Aniano de Pinho Vinagre.

Acta approvada, em seguida ao que foi feita a leitura do expediente, todo elle deferido, e que constou dos requerimentos de:

Domingos Simões Morgado, lavrador, do Bomsuccesso; Manuel de Almeida, de S. Bernardo; José Antonio da Motta, d'esta cidade; dr. Amadeu Tavares da Silva, da Quinta do Picado; Carlos Alberto Mariquinhas, da Murtosa; Joanna Rosa Celestina, d'Aveiro; e Manuel Maria Conde, da Murtosa, todos para concessão de licenças e alinhamentos para construcções;

D. Izaura de Vilhena d'Almeida Maia Ferreira, para lhe ser entregue a asylada n.º 39, afim de a utilisar no seu serviço domestico;

Laurinda da Costa Morgado, de Eirol, para lhe ser concedido um subsidio de lactação em favor de seu filho Antonio;

José Rodrigues Mieiro, chefe da fiscalisação municipal, para lhe ser dada a licença de que carece para tratamento da sua saude;

Da Camara municipal de Albergaria-a-velha, para ser internado no «Asylo-escola districtal» o menor Americo, filho de Rachel Maria de Resende, do logar da Branca; e

De Domingos Pereira Guimarães, commerciante, d'esta cidade, para lhe ser entregue uma lata de chouriços apprehendida no posto fiscal da Estação, resolvendo a Camara sobre este assumpto proceder a uma investigação para depois deliberar como entender de justiça.

A'cerca d'este assumpto fallaram varios srs. vereadores queixando-se do mau serviço que alguns empregados fiscaes prestam, apontando o sr. Aniano Vinagre aquelles que por vezes tem encontrado fóra dos pontos de vigilancia e até mettidos em tabernas, pelo que a Camara resolveu chamal-os todos e prevenil-os de que, á primeira manifestação da inobservancia do rigoroso cumprimento dos seus deveres, tomará as providencias extraordinarias que o caso reclama; e

Tomou mais as deliberações seguintes:

Beneficiar a casa da guarda da cadeia, reparando-a no que carece;

Mudar o candieiro collocado no predio do «Club Mario Duarte» para sitio que, no mesmo local, illumine todo o largo da «Escola-industrial»;

Auctorisar o sr. presidente a modificar o alinhamento do prolongamento da avenida Araujo e Silva de fórma a conjugar os interesses do municipio com os dos proprietarios dos terrenos a expropriar alli;

Pôr a concurso o fornecimento dos encanamentos que forem precisos para as obras em construcção no Jardim-publico; e

Attender a petição dos povos do logar de S. Bernardo, representando ao governo para que seja creada uma cadeira do sexo feminino n'aquelle logar, para a qual a Camara concorrerá com o fornecimento da mobilia e material escolar.

Estradas.—Agora sim. Auctorisado a fazer reparações nas diversas estradas do concelho e do districto, ordenou o sr. conselheiro Paulo de Barros se lhes dê a maior actividade, e, auxiliado por um dos melhores servidores do Estado, o activo chefe de conservação, sr. Manuel Maria Amador, já se vêem dezenas de operarios trabalhando com afan.

Nas de Aveiro ao Pharol e Costanova foi onde os temporaes de dezembro ultimo maiores prejuisos causaram. A cheia na ria deteriorou-as enormemente, e alli se encontram agora, nos largos concertos de que carecem, marnotos no assentamento de torrão, alveneres na reparação de muros d'enrocamento, mulheres no transporte de aterros, barqueiros na conducção de pedra, aterros e madeiras para as pontes e carpinteiros nos reparos d'estas.

A das *Portas-d'agua*, na estrada para o Pharol, fica bem. O pavimento é todo feito de novo e alargado 1 metro do lado do sul a fim de dar passagem de carros, que difficilmente se podia fazer pela sua pequena largura de até agora, pois apenas tinha 2m,60.

E' um melhoramento importante, que se deve, como dissémos aqui já, aos esforços do illustre deputado por Braga, nosso presado amigo, sr. dr. Manuel Nunes da Silva, a quem muito ficam devendo os povos da região.

Valle do Vouga.—Recomeçaram os serviços do caminho de ferro do Valle do Vouga, entre Aveiro e Ponte da Rata, que se achavam parados ha mais d'um anno. Trabalha-se agora na perfuração do tunel da mesma ponte e nas fundações para as da Taipa, no rio Agueda, Arrujo e Alagoella, na visinha freguezia de Eixo.

Foi declarada de utilidade publica a expropriação de uma parcella de terreno pertencente ao sr. Antonio Pinto d'Azevedo e situada na freguezia d'Eixo, no concelho e districto d'Aveiro, e necessaria para a construcção da estação d'Eixo, no caminho de ferro do Valle do Vouga.

Pela imprensa. — Tambem os nossos presados collegas *Concelho de Estarreja*, *Dissidente* e *Portuguez* dirigiram amaveis referencias ao *Campeão* pelo seu numero de consagração aos excursionistas viannenses.

Muito agradecemos a gentileza.

Completou ha pouco 57 annos de existencia o nosso presado e esclarecido collega o *Commercio do Porto*, uma das mais poderosas forças e dos mais considerados jornaes do paiz.

Cordealmente o felicitamos.

Taxas postaes.—Na corrente semana continuam a vigorar as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 198 reis; marco, 240; corôa, 207; peseta, 180; dollar, 1$050; sterlino, 48 1/16.

Companhia-real e Valle do Vouga. — Para o serviço de transmissão de material entre a Companhia-real e a do Valle do Vouga foram estabelecidos aos kilometros 316,01750 e 316,30150 da linha do Norte ligações por agulhas entre as vias geraes ascendente e descendente da estação de Espinho e as linhas da estação terminus da companhia do Valle do Vouga, ligações que, para os effeitos das manobras do material, ficam fazendo parte d'aquella estação. Estas agulhas são protegidas por semaphoros, sendo estes conjugados com as agulhas por meio de fechaduras Bouré.

Obras publicas. — Foi solicitada a reparação dos estragos causados pela cheia do rio Vouga, no sitio do Campo-velho, a jusante da ponte de S. João de Loure.

Projecta-se levar a effeito a reparação e prolongamento do paredão da margem direita do mesmo rio, nas proximidades d'aquella mesma ponte.

Vae proceder-se á grande reparação do troço da estrada entre Aveiro e Vagos.

Curso dos telegraphos.—De 1 a 15 de junho actual, vae decorrendo o periodo em que os individuos que tenham estudado o curso de telegraphia devem requerer os respectivos exames.

E' tambem este o periodo em que a «Escola-profissional de Lisboa», na rua do Poço-dos-negros, 81, annuncia a abertura dos novos cursos que começam em 1 de julho, ao findarem os exames.

Junto á referida escola ha um pensionato no qual commodamente pódem ser recebidos rapazes e meninas da provincia, a cargo de prefeitos e de senhoras regentes.

Excursões.—Um grupo de alumnos do «Collegio-militar» vem brevemente ao Porto, em viagem de estudo, acompanhado por alguns professores, passando porisso na estação d'esta cidade.

Effectuou-se no domingo ultimo a que o curso de engenheria da «Escola-do-exercito» resolvera levar a effeito vindo aqui.

Os alumnos visitaram a ria e outros pontos da cidade, que muito apreciaram.

Do mesmo curso faz parte, como aqui dissémos já, o nosso estimavel amigo e laureado estudante, sr. Annibal Augusto d'Almeida, presado filho do nosso bom amigo e distincto agronomo em Lisboa, sr. Rodrigo Augusto d'Almeida.

Trigo importado.—Durante os primeiros nove mezes do anno findo foram importados no paiz, para consumo, 103.078:443 kilogrammas de trigo, no valor de 5:012 contos de reis, contra kilogrammas 92.703:322, no valor de 4:201 contos, em eguaes mezes do anno transacto.

Em torno do districto.—Pelo logar de Paredes, Agueda, seguia um rapaz creado de lavoura, levando á soga uma vacca, que, espantando-se, larga em carreira vertiginosa, arrastando-o por algum tempo. Felizmente a soga desprendeu-se-lhe do braço a que a amarrara, e o rapaz ficou estendido no caminho, ferido apenas ligeiramente.

Na Candieira, de Agueda, caiu d'uma arvore um rapaz de 19 annos, quebrando a clavicula e uma costella e perfurando um pulmão.

Formou-se em Luso uma sociedade por quotas, cujo capital social é de 16:000$000 reis, afim de alli explorar um bairro com distracções e confortos proprios d'aquella aprasivel estancia.

E' um melhoramento importante que por certo ha-de concorrer para o desenvolvimento da localidade e até do concelho.

O correspondente do *Diario de noticias* em Ois do Bairro (Bairrada), quando regressava a sua casa, cahiu d'uma bicycleta, fracturando um braço e ficando em estado medonho.

Hospital de S. João da Madeira.—Em reunião dos principaes proprietarios de S. João da Madeira, a que assistiram os srs. visconde do mesmo titulo e commendador Antonio Dias Garcia, resolveu-se tratar da fundação de um hospital n'aquella localidade, promovendo-se subscripções em diversos pontos do Pará, Rio de Janeiro, etc.

Exposição pecuaria.—Lembramos á Camara municipal d'esta cidade que é de alta conveniencia fazer no largo do Rocio uma exposição pecuaria, convidando, para esse fim, os creadores e lavradores de todo o concelho, tratando de alcançar do governo um subsidio destinado a premiar o expositor que melhor gado apresentar.

Parece-nos uma medida de largo alcance.

Inspecção. — Esteve em Eixo o sr. Henrique Pinto Bastos chefe da 2.ª secção hydraulica, que foi verificar os estragos causado, pelas cheias de dezembro no campo de Eixo e quaes as medidas a tomar para evitar novos prejuisos.

Cão hydrophobo.—Partiu para Lisboa, acompanhado de sua mãe, um filho do sr. Manuel Marques Janvelho, d'Eixo, mordido n'um braço por um cão que se suppõe estar atacado de hydrophobia.

Gatuno. — Ha dias, um homem dos lados de Alquerubim foi offerecer-se para creado ao sr. Luiz Rodrigues Mathias, que traz de renda, em Sá, a propriedade de terra lavradia pertencente ao sr. Mendonça Barreto. Como o referido lavrador não precisasse do homem, voltou este no dia seguinte á propriedade, e, não persentindo ninguem em casa, entrou n'ella, por escalamento, levando um casaco e colete novos e 650 reis em dinheiro que estavam em cima de uma commoda, deixando vestigios de ter querido arrombar a pequena gaveta da mesma, não levando a effeito a tentativa porque, n'essa occasião, entrara pessoa de familia. Poude evadir-se sem ser perseguido.

Analyse.—E' muito conveniente verificar, quem póde e deve, se a manteiga que por ahi se vende é ou não, parte d'ella, falsificada, applicando-se a multa correspondente ao falsificador. Com vista ao sr. sub-delegado de saude, tão assiduo no cumprimento das suas obrigações...

Importação.—Durante os tres primeiros trimestres do anno findo foram importadas no paiz, para consumo, 25:844 toneladas de assucar, no valor de 1:972 contos de reis. Em confronto com a importação de egual periodo do anno transacto, registraram-se os augmentos de 936 toneladas e de 85 contos de reis.

Previsão do tempo.—Eis o tempo que teremos de 6 a 12 de junho, segundo as previsões de Barto:

A temperatura deve elevar-se um pouco de segunda-feira, 6, para terça-feira, 7, do que resultarão perturbações atmosphericas até quarta-feira, 8. Depois haverá um ligeiro abaixamento de temperatura, seguido de nova elevação, da qual devem resultar ainda perturbações atmosphericas desde sexta-feira, 10, até sabbado, 11. Por ultimo, a temperatura voltará a descer um pouco no domingo, 12 de junho.

Tremores de terra.—Continuam a produzir-se os phenomenos sismicos.

Desde o anno passado, e a intervallos curtos, os abalos de terra mais ou menos violentos teem-se feito sentir no norte e sul do paiz.

Agora foi em grande parte da costa norte, como Porto, Villa-do conde, Povoa de Varzim, Fão, Espozende e Apulia, e ainda em algumas localidades do interior, como Villanova de Famalicão, que se sentiram de novo.

Na Apulia, sobretudo, o tremor foi bastante sensivel, não causando prejuisos, mas sustos não pequenos. Foi dos maiores abalos de terra que alli se teem sentido.

«Theatro aveirense»—Faz hoje a sua estreia em Aveiro a companhia de que é elemento primacial Dolores Rentini. Hoje, amanhã e além, dar-nos-ha a *Viuva alegre*, o *Sonho de valsa* e a *Mascotte*, as tres melhores peças do seu escolhido reportorio.

A assignatura está adeantada. São tres magnificas noites de festa

PRELIOS CASEIROS

A longa serie de vergonhosos escandalos que se teem desvendado nas coisas do «Credito-predial», é a continuação do que vae pela administração das coisas publicas.

N'aquellas, a supremacia do sr. José Luciano, governador, administrador, senhor dos sellos da companhia. N'estas a do administrador, senhor, governador dos sellos do Estado, o mesmissimo sr. José Luciano.

Lá como cá, na suprema direcção dos negocios particulares, como na direcção suprema dos negocios publicos. Sempre o mesmo homem, sempre a sua mão fatidica sobre as redeas da administração nacional!

O descalabro é grande n'uma e n'outra. Pavoroso tudo. Não se sabe já por que milagre se espera ainda n'este paiz, posto a saque por Quintellas de variada especie.

V. ex.as viram o que se passou na reunião effectuada no sabbado no «Credito predial». Foi a desnudação de crimes horrorosos. O sr. Eduardo Burnay encarregou-se de fazer a historia. O sr dr. Vaz Ferreira fallou, pelo paiz, a linguagem com que todo elle se pronuncia na apotheose dos «cincoenta annos de vida immaculada».

Prohibida a entrada aos obrigacionistas, lá foram dizer da sua justiça os accionistas O sr. José Luciano sahiu d'alli escorrendo sangue. A cada vez que se pronunciava o seu nome, acolhia-o uma onda sonora de gargalhadas. Não se pode ir alem. O supremo escarneo justificado pela necessidade d'uma suprema desaffronta. Mais cruel do que as penas d'um carcere, mil vezes peior do que a morte.

Homem ao mar, amarraram-lhe ao pescoço o rosario immenso dos seus erros e aos pés o tremendo peso das suas grandes responsabilidades.

Em breve attingiu a profundidade desoladora e negra do abysmo. Não sáe mais d'alli, do escuro precipicio em que se afundou para sempre.

O sr. conselheiro José de Alpoim fez no sabbado, na camara onde tem logar primacial e a proposito da morte do conde de Macedo, o triste confronto dos progressistas de hoje com os progressistas de outro tempo, que não arredavam pé do logar onde se feriam vehementes luctas nem pretendiam manuscabar o prestigio do systema fazendo do chefe do Estado istrumento dos seus odios e das suas vis paixões. Do amplo manto real nunca esses homens fizeram capa para crimes.

Essa notabilissima peça oratoria, a mais brilhante pagina da nossa historia politica alli descripta com aquella elevação de phrase e de pensamento que tanto distingue o grande tribuno e prestigioso chefe da dissidencia, feriu lume, vibrou com energia e traspassou, lado a lado, o amago do governo.

Pois apezar de se encontrarem presentes o presidente do conselho e ministros do reino e da fazenda, nenhum d'elles descerrou os labios, nenhum d'elles sahiu d'aquelle religioso silencio em que se abysmaram.

Grandes homens, grandes luctadores, grandes partidarios, grandes defensores da patria, do regimen e das batatas!...

Da sentida e chorosa despedida do sr. José Luciano ao «Credito», no seu infeliz relatorio, lido em sessão de sabbado ultimo:

«Diz-me a consciencia que servi a companhia com sincero empenho de lhe ser util e de zelar e promover os seus interesses. E consegui-o durante muitos annos. Se a fortuna me não acompanhou até ao fim, não foi porque deixasse de exercer as minhas funcções com a mesma solicitude. Póde a intelligencia ter errado; nunca me faltou a vontade e a intenção de acertar. Essas estiveram constantemente ao serviço dos meus deveres.»

Fallem os vales encontrados no cofre com a sua assignatura, a eleição d'Azambuja e outros documentos de egual especie e natureza...

Do *Xuão*, n'uma tirada poetica feliz:

Cá tem o bom leitor um direitinho,
sincero liberal, audaz, fremente,
que é pena ser ferrenho dissidente
e não seguir a crença do povinho.

Na trapalhada Hinton caladinho
pôz o governo tolo e repellente
pela attitude energica e valente
que impediu de vingar esse *arranjinho*.

Defendendo a valer a causa publica,
preferiu ao dictador uma republica
em prol da salvação d'este paiz.

E' bem um paladino da Verdade
com tal dedicação, fidelidade,
que até parece o velho Egas Moniz.

O governo fugiu no sabbado, mais uma vez, da camara electiva. Forcem-o a tudo, mandem-o a toda a parte, que elle vae, mas não o sacrifiquem áquella dura prova.

Lá para dar conta dos seus actos, lá para assistir á publica desautoração do chefe, em pleno parlamento, não o convidem.

A sessão de sabbado seria simplesmente de commemora-

ção lutuosa. Correu, porem, que o encerramento não se faria, porque o regimento da camara o não impõe e por não ter sido desde 1901 essa a pratica seguida, e tanto bastou para começar a debandada da maioria...

Uma vergonha, uma cobardia mais. Apezar d'isso, porem, e a despeito da gravissima crise nacional e moral que se atravessa, não obstante a magnitude dos assumptos urgentes a tratar nas camaras, o governo fugiu ainda n'esse dia, dando a nacionaes e a estrangeiros o triste espectaculo d'um condemnado que procura escapar á acção da justiça.

Que lastima! Que lastima!

O que se conta — Que se não contou com que apparecesse contado o grave caso das faltas;

Que é mais uma falta... de bom senso que na difficil conjunctura que atravessa devia presidir a todos os actos da escola;

Que, em vez d'esse bom senso lhes preside o furor e o odio em todas as suas irrefletidas manifestações;

Que elles se manifestam por todos os modos;

Que tudo isso é bom para dar mais completa prova do que ha muito andamos a dizer;

Que a casa cada vez se *acredita* assim mais;

Que para o anno não vem um alumno de fóra;

Que a semana passada lhe passaram mais dois o pé;

Que um d'elles era commensal d'um professor;

Que ao fim do anno abalarão outros; e dos que ficarem devem *passar* somente os que os que não foram jurar, casimiros e equivalentes;

Que se verá como bate certo;

Que durante a visita do syndicante á aula de sciencias da 4.ª classe a *picadilha* esteve oculta, mas tão depressa elle sahiu tambem ella appareceu para consolar os tristes...;

Que o curso riu e sorriu;

Que o profesor lhe perguntou porque é que sorria e ria;

Que a resposta se não fez esperar e um dos dos alumnos attribuiu o caso ao precipitado apparecimento da *bagagem* logo que o syndicante voltou costas;

Que por *bagagem* é que professor e alumnos conhecem a *picadilha*;

Que elle retorquiu não poder fallar sem fumar;

Que tudo sacrifica ao fumo;

Que fuma por sete, d'elle e do alheio;

Que vasio de cerebro, precisa de o preencher com os rolos do incenso tabaqueiro;

Que continua sem chamadas uma parte do curso;

Que, entretanto, essa parte é a melhor classificada;

Que, ao contrario do que pensa, se lhe não «imputam maiores responsabilidades» do que as que tem, que não são poucas; e

Que não temos hoje mais panno para mangas.

OUTR'ORA E HOJE

O discurso do conselheiro José d'Alpoim ácêrco dos homens e dos partidos d'outros tempos, a que n'outro logar nos referimos:

Faz suas, em nome do partido dissidente, as palavras com que os oradores precedentes se referiram ao sr. visconde de Asseca, um aristocrata de velha raça, com o nome de seus avós inscripto nas paginas mais bellas da nossa historia, pessoa de tracto finissimo, da maior cortezia, contrastando a sua educação com a d'alguns burguezes aristocratisados, plebeus engrandecidos pela finança e industria, ou pela politica, mais soberbos e impertinentes do que os aristocratas antigos. Tinha affabilidade e lhaneza para os humildes: é a delicadeza de coração, que falta a tantos *parvenus* d'hoje. Paz á sua alma, e uma recordação de saudade e respeito á sua memoria. Para a memoria do alto magistrado que foi o sr. dr. José Pereira, tem tambem por piedoso dever, palavras de condolencia.

O sr. conde de Macedo, de quem todos os oradores teem ennaltecido as qualidades de talento e de caracter, era superior aos grandes elogios que lhe tem sido feitos. Isto, diz tudo. Não conheceu ainda, durante a sua vida parlamentar, um orador *governamental* que o excedesse. Apenas se lhe egualava Hintze Ribeiro. Não eram, os dois, extraordinarios oradores *opposicionistas*, não eram maravilhosos oradores de *ataque*, comquanto fossem sempre notaveis parlamentares. Eram oradores do *governo*, oradores *governamentaes ou ministeriaes*, oradores de *defesa*. Ainda não encontrou quem, como Hintze e o conde de Mado, melhor se defendessem, *como ministros*. Possuiam uma imperturbavel serenidade, uma grande cortezia, um raro poder de argumentação, um finissimo lanço de vista para encontrar o ponto vulneravel do adversario, um profundo conhecimento psychologico das multidões da *maioria*.

Outros tempos—Outros parlamentares—Scenas violentissimas

O conde de Macedo foi ministro, pela primeira vez, em 1886 quando elle, orador, entrou na camara. O partido progressista, de que elle orador se lembra com saudade, que muito serviu e muito amou, sahia então de um longo ostracismo. Pairava sobre elle a lição forte da austera vida pessoal e politica de Anselmo Braamcamp, que foi um continuador de Loulé. Era, então, um partido combatente, com oradores de raça e com os mais notaveis do paiz Possuia uma feição *patuléa*, adquirida no seu longo periodo de luctas contra a influencia d'uma poderosa oligarchia, com raizes no paço e cumplicidades dominadoras na burocracia. Constituia uma agremiação profundamente democratica, com os seus *centros* provincianos, e com a sua disciplina de *principios* e não de *homens*. Consolava ver a liberdade, a isenção, a nobreza, com que se falava nas suas reuniões: o chefe Braamcamp, como Loulé, fortalecia as energias individuaes, respeitava as convicções de pessoas que por serem partidarios não são servos: a união entre os correligionarios e o chefe era a ligação dos membros d'um agrupamento radical.

Foi n'estas condicções, ainda com a alma de Braamcamp a palpitar na sua, que o partido progressista subiu ao poder. No ministerio achavam-se homens como Marianno de Carvalho, Navarro, S. Januario Barros Gomes=todos mortos!=o sr. Beirão, e Henrique de Macedo, que era dos mais respeitados e considerados. Ao pé das bancadas ministeriaes encontravam-se Antonio Ennes, Oliveira Martins, Carlos Valbom, Simões Dias, Alves Matheus, Barbosa de Magalhães, Villaça, Antonio Candido, Anselmo d'Andrade, Mattoso dos Santos, alguns d'estes, mortos e vivos, sahidos do partido pelo espirito de intriga, de inferioridade intellectual e moral que n'elle soprou. Henrique de Macedo destacava-se na brilhante pleiade, e affirmava-se como um dos mais notaveis combatentes d'essa epoca, em que as luctas parlamentares eram de gigantes=e não como as de hoje!...

D. Luiz I—Degenerescencia mental—Deshonestidade

Fala-se agora muito nos tumultos parlamentares. N'esse tempo, durante semanas consecutivas, não funccionava a camara dos deputados. O *regimento* era explorado a proposito do chamado *incidente precedente*; *modo de propôr e modo de votar*. Recorda-se de que se consumira tres sessões a proposito do *modo de propôr*. Deixou de funccionar a camara por estarem despedaçadas as bancadas! A opposição regeneradora contava homens como Lopo Vaz, Pinheiro Chagas, Julio de Vilhena, João Franco, Dantas Baracho, Marçal Pacheco, Antonio e José d'Azevedo, Castello-Branco, José Novaes, Arouca, etc.

Imaginem o que seriam as sessões, não só pelo talanto d'estes parlamentares, mas pelo ardor combatente que se traduzia nos mais asperos combates! Era rei o sr. D. Luiz I, e, portanto, não se inaugurára ainda a politica do chamado *engrandecimento do poder real*. Não foi pedida, a esse rei intelligentissimo e prudente, a dissolução das camaras por motivo de tumultos. Nem elle a daria, por a não querer vestir sobre a sua farda de generalissimo e almirante a libré agaloada a prata, de continuo da camara dos deputados: nem elle a daria, como por tal motivo a não concedem os chefes de paizes extrangeiros taes como a Austria, a Italia, a Belgica, onde as sessões parlamentares são tem pestuosissimas, chegando a graves e ensanguentados conflictos pesoaes. Nem os antigos homens do partido progressista e de todos os partidos, onde não imperavam inferioridades intallectuaes, ousariam pedir uma dissolução por motivos do funccionamento interno da camara dos deputados. Tinham muito talento para se defenderem, viviam com as suas *maiorias* através d'essas luctas, e arrancavam ao parlamento, como aconteceu com aquelle ministerio, as mais importantes e combatidas medidas.

Com o sr. D. Luiz I, rei educado no convivio dos velhos soldados da Liberdade e dos notaveis estadistas do tempo de sua mãe e irmão, não ousariam homens publicos fazer o que hoje reclamam e praticam. Os ministros no gabinete a que pertenceu o conde de Macedo não eram seus subalternos: e respeitavam se mui o, para não irem pedir á corôa que os abrigasse das luctas parlamentares. Só fazem isso os incapazes ou os ambiciosos maus; e só se atrevem a fazel-o quando os chefes d'Estado, por culpavel indifferença, não zélam o seu prestigio ou, por uma degenerescencia psychologica, interveem grosseiramente nas questões parlamentares, justificando o emprego, contra a sua acção illegal e immoral até individuaes. Os tumultos parlamentares *nunca*, no reinado do sr. D. Luiz, que teve grandes homens publicos, foram aproveitados para dissolvar o parlamento; e, se surgia uma questão chamada de *moralidade*, quer individual quer partidaria, não haveria ministro que ousasse pedir ao rei que o escudasse abrigando a deshonestidade eu defendendo os seus immoraes interesses, ou odios politicos.

Henrique de Macedo foi educado com os principios austeros da democracia progressista, a que presidia a immaculada vida pessoal, onde nunca cahiu uma suspeita ou mancha, de Braamcamp e de Loulé e a austera dignidade politica d'estes dois grandes liberaes. Um dia, retirou-se da vida publica combatente. Foi um mal para o seu partido, comquanto continuasse a a honrar e servir a patria nas funcções diplomaticas. Os ultimos annos da sua existencia foram tristes: perturbou-os a doença crudelissima alanceou os até o abandono, quasi completo, dos seus correligionarios A morte foi para elle uma grande libertadora. Repouse em paz. Pela sua palavra, o partido dissidente presta respeito á sua memoria.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as condessa de Proença-a-velha, D. Amelia Espregueira, Vianna do Castello; e o sr. conde do Covo.

A'manhã, o sr. João Augusto Regalla.

Além, as sr.as D. Esther de Magalhães Mesquita e Noronha, condessa de Sucena; e o sr. José Maria da Fonseca, Murtosa.

● REGRESSOS:

De regresso de Malaga chegou já á sua casa de Estarreja, onde tem sido muito cumprimentado, o nosso bom amigo e presado correligionario, sr. dr. José Maria d'Abreu Freire, que alli tinha ido para trazer sua virtuosa esposa, ha mezes em tratamento n'aquella parte da Hespanha.

S. ex.ª vem felizmente muito melhorada.

Regressou tambem d'Hespanha á sua casa de Espinho o sr. D. Antonio Fernandes, conceituado proprietario do *Hotel Bragança*.

● ESTADAS:

Vimos em Aveiro n'estes dias os srs. dr. Abilio Gonçalves Marques, dr. Marques da Costa, dr. Pinto Negrão, Henrique da Costa, Manuel Silvestre, Avelino de Figueiredo, Manuel Matheus Ventura, Manuel Gonçalves Nunes, dr. Amadeu Tavares da Silva, Augusto Marianno da Silva Ribeiro, Manuel Henriques, Manuel Maria Amador.

Acompanhado de seu irmão, o sr. vigario Manuel da Costa Nora e outras pessoas de sua familia, esteve tambem em Aveiro o sr. conego Moysés Nora, que regressava do Porto e se dirigia á sua casa de Cadima.

De visita a seu pae, encontra-se em Aveiro o nosso sympathico amigo e habil empregado de fazenda, sr. Antonio Augusto d'Oliveira Junior.

● DOENTES:

Teem experimentado melhoras, com que folgamos, os srs. José Maria de Carvalho Branco e João Maria Pereira Campos.

● VILEGIATURA:

Segue ámanhã, no rapido, para Lisboa, onde vae esperar seu filho, que regressa d'Africa, o nosso bom amigo e illustre collaborador, sr. general Corrêa dos Santos.

Mala d'alem-mar

RIO DE JANEIRO, 19—5—910.

Festa commemorativa. — A florescente sociedade *União-dos-alfaiates*, festejando no sabbado ultimo o 1.º anniversario da sua fundação, mimoseou os seus associados e collectividades co-irmãs com uma bella festa e com um soberbo programma que a todos agradou.

Esta moderna sociedade, que conta ainda só um anno de existencia, está muito bem organisada, possuindo, graças ao esforço e trabalho de alguns socios, bases bem solidas para poder em breve collocar-se ao nivel das primeiras sociedades do Rio, por que já não está muito longe d'isso.

Cumprindo rigorosamente o annunciado programma, quando a sala do theatro estava repleta de associados e suas familias e bem assim dos representantes de todas as sociedades operarias que para esse fim foram convocadas a fazerem-se representar, abriu a festa com o hymno dos operarios, o excellente e apreciado quarteto portuguez do sr. Antonio Borges, que foi ouvido de pé por toda a assistencia, dando principio á sessão solemne, posse da nova direcção, e saudação ás classe operarias alli presentes e não presentes.

Terminada esta, que correu no meio do mais vivo enthusiasmo, foram representadas no theatro da sociedade as seguintes peças: *A escola* e *Uma anedocta*, peças escolhidas para o dia, sendo muito apreciados todos amadores que figuraram, por que, desempenhando todos elles os seus papeis a capricho, deixaram no espirito da assistencia uma impressão agradavel, sendo todos muito applaudidos e chamados ao palco.

Seguiram-se depois os discursos, fallando em primeiro logar o socio e presidente da *União dos alfaiates*, sr. Antonio Moreira, que por espaço de meia hora teve suspensos dos seus labios os assistentes, e expoz os motivos da festa que por sua iniciativa se organisava, as vantagens que ella acarretaria á sociedade em particular e a todos os alfaiates em especial, appellando para os seus companheiros pela defeza das costureiras, que eram suas irmãs de trabalho, e que d'este eram verdadeiras escravas, pois dezenas d'ellas trabalham ainda até ás 10 e 11 horas da noite! Isto é demais!

Por fim pede para se organisar uma commissão com o fim de se iniciar um periodico defensor da classe opprimida dos alfaiates.

As suas palavras foram cobertas de flores e palmas, delirantemente, até que appareceu o sr. Policio Martins, operario, que n'um breve mas vibrante discurso relatou a tremenda lucta em que todo o operariado universal anda empenhado, a campanha austera que elle levanta nos cinco continentes do nosso planeta, para derrubar a burguezia e todas essas insensatas leis que a governam, para triumphar.

Não são esses milhares de almas de operarios generosos revolucionarios, que perderam a vida sob a barbara tyrannia dos seus algozes, que nos alimentam o espirito e o cerebro, que nos transformam a carne do peito em aço e que nos incitam á revolta, que nos indicam o caminho que nos pertence e que devemos sem treguas, irmãmente conquistar, não. São as leis da natureza, que se lêem no sol que dá a vida e a paz!

As leis que nos governam, continua o orador, são impostas por hypocritas; creaturas corruptas, despotas sem caracter moral nem humanidade.

Nós podemos viver muito bem sem essas leis; por que essas mesmas arrojando-nos para a perversidade, muitas vezes, para o crime e para o vicio, são dictadas e impostas a seu modo e á sua conveniencia.

Um cidadão livre não tem direito de manifestar as suas ideias, a luz suprema do ideal que ardentemente abraça, de as transmittir intellectual e moralmente, dentro da luz da razão, a todo aquelle que tem a infelicidade de viver na terra, na obscuridade da instrucção, como um irracional.

Illuminar um cerebro pela instrucção, methodicamente, é levantar a paz e o amor em um lar pervertido.

A nós, defensores de nossos irmãos escravisados, é-nos obrigatorio procurar por todos os meios, pelos meios mais eficazes e logicos, instruir moral, profficional e intellectualmente todo aquelle que de sol a sol moureja o magro e negro pão com o suor do seu rosto, mandado, calcado e espesinhado pelos patrões que, sem amor pelo seu semelhante, se julgam no execrando direito de o manejar como instrumento seu, para que comprehenda o logar que lhe pertence na humanidade, e que, sem demora, deve tomar. Libertae-vos, pois, das garras aduncas do povo animal que vos detem a luz, a paz, o amor, o goso, a vossa sagrada honra,

Mas como?!. . Procurando sem descanço folhetos, livros dos melhores auctores, dos que vos fallam ao coração pela realidade, e pela razão, que vos eduquem, que vos façam de cada braço uma alavanca, de cada peito um vulcão, e assim tereis terminada a vossa obra.

O seu eloquente discurso terminando com um viva ao syndicalismo, foi coroado com uma salva de palmas e hurrhas ao operariado universal.

Não me é possivel descrever a alegria e enthusiasmo de todos aquelles que tiveram a felicidade de assistir a essa festa, que nos deixou magnifica impressão.

Agradecendo o convite que nos foi feito, fazemos votos para que a prestante sociedade *União-dos alfaiates*, possa contar muitos annos de feliz e prospera existencia e que a sua aspiração se converta em realidade.

A nova commissão executiva é composta dos seguintes srs.:

Presidente, o mesmo. 1.º secretario, Antonio Guedes de Carvalho. 2.º dito, João Tuglio. 1.º thesoureiro, Maximiano de Macedo. 2.º dito, Albano Pinto de Lacerda. 1.º auxiliar, Antonio Domingos Fernandes. 2.º dito, Damazio Gonçalves. delegados á federação, João Pires e Avelino Rivera.

A. CRUZ.

Mortos

Falleceu em Eixo a sr.ª D. Miquelina Rosa Coelho de Magalhães Vidal, extremosa mãe do nosso amigo e esclarecido professor, sr. Angelo Vidal, a quem acompanhamos no seu profundo sentimento.

Archivo do "Campeão,,

O n.º 1:131 do **Occidente**, é dos mais interessantes d'esta antiga revista, pela variedade e actualidade dos assumptos e de suas gravuras, começando pelos retratos magnificos dos novos reis de Inglaterra, Jorge V e á rainha Maria. Funeraes de Eduardo VII, chegada do cortejo funebre á Abadia de Westminster-hall. As exequias na capella Angelicana, em Lisboa. Exposição da sociedade de Belas-artes, do Porto, com cinco dos principaes quadros que figuraram n'esta exposição. O novo altar de Nossa Senhora das Dores, na egreja de Santa Cruz de Coimbra. Necrologia, retratos de Fernando Leal e conde de Macedo.

Collaboração litteraria de: João Prudencio, Caetano Alberto, Ricardo de Souza, etc., etc.

A assignatura do **Occidente** custa apenas 950 reis por trimestre.

A instrucção commercial em casa.—Publicou-se mais um n.º, que vem excellentemente redigido. A util publicação de propaganda de sciencias commerciaes, transferiu a sua redacção e administração de Coimbra para a rua de S. Bento, 137, 3.º, em Lisboa.

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

E' o banho mais delicado e mais tonico

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes:

Vizeu, 7.

Contei-lhes aquelle triste caso do impedido do nosso querido amigo e illustre official do estado maior, sr. tenente Maia Magalhães. O infeliz, que foi arrastado, preso pelo estribo, por mais de 200 metros de estrada, falleceu no Hospital-militar no dia seguinte. Não lhe faltaram cuidados, a assistencia e soccorros medicos, nem o interesse do tenente Maia Magalhães, que soffreu com o desastre do pobre rapaz um abalo violento.

O seu funeral foi deveras concorrido, assistindo toda a officialidade de cavallaria e grande parte da de infanteria.

Sobre o feretro foi deposto pelo tenente Maia Magalhães um bello ramo de flôres, ultima homenagem de quem tanto o estimou.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

PEDIDO DE NOTICIAS

JOSÉ de Carvalho Abreu, deseja saber noticias de seus irmãos Alexandre de Carvalho e Francisco de Carvalho, filhos de Florencio José de Carvalho e Anna Maria de Jesus, naturaes de S. João de Loure, concelho de Albergaria, districto de Aveiro.

Em 1894 ambos se achavam em Loanda, Africa-portugueza.

A quem d'elles poder dar noticias, roga-se as mande a esta redacção ou a José de Carvalho Abreu, na cidade do Rio-grande, estado do Rio grande do Sul, Brazil, rua marechal Floriano, n.º 20.

VENDA

VENDE-SE a propriedade de terra lavradia com casa de habitação para caseiro, curraes para gado e mais pertenças, sita em Sá, freguezia da Vera-Cruz, d'esta cidade e que confina com a viella da Folsa, fazendo frente para a estrada publica o seu comprido muro de pedra e cal.

Quem a pretender, entenda-se com o seu dono, morador na rua do Cáes.

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particularess para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos cintraros e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** { **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria**, de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º.—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.

Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.

Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.

Meltons e Astrakans para casacos e capas.

Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.

Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.

Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança

Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.

Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.

Camisolas e cache corsets de malha para homem, senhora e creança.

Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gaões, tules, rendas, guarda chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

ARTIGOS GRAPHICOS

PEDRO, MIRANDA & C.ª, SUC.ES

Casa fundada em 1908

Rua da Picaria, 59—1.º PORTO

Esta casa, que se dedica á venda de todos os artigos typographicos e lytographicos, está a cargo do nosso associado Adriano Miranda, fundador e administrador da antiga firma *Pedro, Miranda & C.ª*, pois que, alem da sua longa pratica commercial e de ser empregado viajante de differentes artigos, praticou por largos annos n'uma das fundições nacionaes, tendo porisso o mais completo conhecimento do artigo assim como é a unica casa que no genero tem pessoal habilitadissimo, pois que tambem trabalhou na referida fundição, podendo portanto executar qualquer pedido que se dignem fazer nos sem receio de confronto.

Fornecemos orçamentos completos e mais baratos do que qualqualquer outra casa.

Representantes das mais importantes fundições estrangeiras

Temos sempre em deposito material estrangeiro: espaços e quadrados de todos os corpos, faias, quadrilongos, regretas, gallés, galeões, caixas de todos os tamanhos, cunhos, devisorios, massa para rôlos d'uma das melhores fabricas allemãs, assim como tinta de todas as côres, as quaes vendemos baratissimas!

=**Pedimos** a todos os nossos ex.mos amigos e freguezes não fechem as suas transacções sem consultarem os nossos preços.

=**Chamamos** a attenção dos nossos estimaveis clientes para não confundirem a nossa casa com outras do mesmo genero que não podem competir de maneira alguma com a nossa casa.

Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas

A mais rica estancia do paiz
ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande Casino-theatro, estação telegrapho-postal, vaccaria e illuminação electrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no Casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

AGUAS alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabete, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: **Grande Hotel, Hotel do Norte** e **Real Hotel do Avellames**, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancella Velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia
Rua do Visconde da Luz, n.º 8

Illuminação veneziana

A «Associação dos bateleiros» tem para vender, em condições especiaes, uma grande porção de balões venezianos e tijelinhas.

Recebe propostas e trata na sede da associação ou com o seu presidente, Domingos Ferreira Patacão Novo.

FORCEPS

VENDE-SE um, *Tarnier*, quasi novo. Dirigir a esta Redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Aguia**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PEREIRA CAMPOS & FILHOS

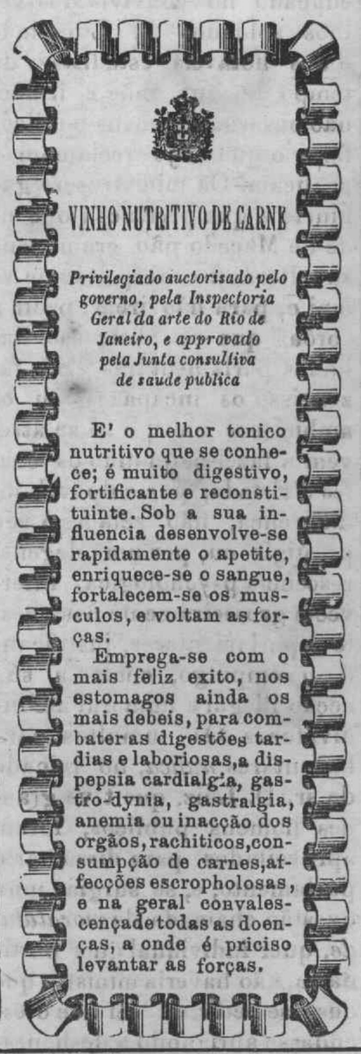
AVEIRO

Grandes descontos para revender

PALHA

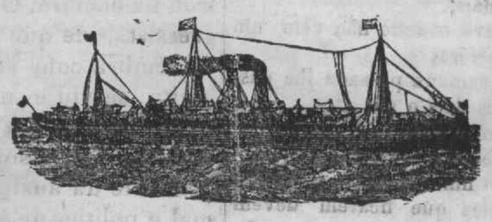
VENDE-SE, do Alemtejo, em fardos, de 1.ª qualidade; rua José Estevam, 95, Aveiro

---



R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON, Em 13 de junho
Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ASTURIAS, Em 27 de junho
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 11 de julho
Para Madeia, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA. Em 26 de julho
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 50$500 »

A BORDO NA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19 Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

NOVIDADE LITTERARIA

BIBLIOTHECA INFANTIL

NARRATIVAS E LENDAS

Magnificos volumes, bellamente encadernados, com numerosas gravuras, a 300 reis

São a mais recommendavel de todas as publicações para creança

Editor A. Dvald—Rua Serpa Pinto, 30 a 36—LISBOA

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21—56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE VERÃO

O proprietario d'este estabelecimento tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que tem exposto desde já no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão, como: cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, nanzuckes, zephires, fustões, etc., etc.

Numeroso sortido em cintos pellica e elastico, luvas, bluses bordadas, saias de baixo, sombrinhas, colletes espartilho, echarpes de gaze, meias, piugas, leques. sedas, ruches, tulles, gazes, rendas e muitos outros artigos proprios da occasião.

MODAS

Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico que já recebeu o seu grande sortido de chapeus enfeitados, reproduzidos dos melhores modelos vindos de Paris, assim como cascos e muito variado sortido de enfeites para os mesmos. Modas e confecções.

Grande sortido de flôres de fino gosto e muito variadas.

Rua da Costeira

Por cima da «Pharmacia Aveirense»

AVEIRO